

OS AVANÇOS DA REDE DE INOVAÇÃO ABTCP

POR THAIS SANTI
Especial para *O Papel*

Em 2018, nascia a Rede de Inovação do setor de celulose e papel como iniciativa da ABTCP para impulsionar as várias frentes de inovação nesta indústria e desenvolver projetos colaborativos. Liderada por Nestor de Castro Neto, a Rede de Inovação ABTCP tem seu primeiro balanço de atividades este mês. “Temos um potencial enorme, pois, ao nos tornamos um cluster robusto e desenvolvermos os projetos em conjunto, as empresas têm seus custos e riscos reduzidos. Todos ganham”, destaca Castro Neto. A seguir, confira os principais resultados comemorados atualmente pela gestão.

Revista *O Papel* – Qual é o balanço que o senhor faz dos resultados da Rede de Inovação ABTCP?

Nestor de Castro Neto – Nós desenhamos a Rede de Inovação com a ideia justamente de compartilhar projetos para o setor, funcionando como uma plataforma aberta em que os associados sugerem projetos a serem desenvolvidos, ABTCP lança o desafio e, em parceria com um parceiro tecnológico (ICTs, Universidades ou empresas), propomos uma solução a ser desenvolvida para a questão proposta. Iniciamos um projeto piloto sobre rotas tecnológicas para desenvolvimento de produtos derivados da molécula da lignina, e agora estamos em uma fase de desenvolvimento do projeto. Mas temos novidades. Queremos lançar nesse semestre um projeto sobre resíduos e temos outros dois em vista. Nesse contexto, o balanço é muito positivo. Estamos atingindo o objetivo de impulsionar dentro do setor de papel e celulose a inovação. Está no DNA da ABTCP ser uma protagonista tecnológica. A Rede de Inovação demonstra seu potencial da entidade em liderar esse processo e estar alinhada aos anseios dos associados.

Revista *O Papel* – Como funciona a Rede de Inovação ABTCP?

Castro Neto – A Rede de Inovação é feita pelos próprios associados. Mas, basicamente, as ideias dos projetos vêm de discussões nas Comissões Técnicas e/ou mesmo nas consultas que lançamos ao setor, que nos permitem delinear o projeto. Ou seja, na verdade quem está desenhando é o próprio setor e as pessoas envolvidas. Consultamos as universidades, os institutos tecnológicos e agora vamos fazer uma chamada ainda mais aberta.

Feita a estrutura do projeto, passamos pelo Comitê de Inovação, que é formado por notáveis da indústria, da área de inovação de cada empresa, que verificam a sua viabilidade. É um processo bastante inclusivo, em que participam pequenas, médias ou grandes empresas. Vale lembrar também que a inovação pode ser tanto algo incremental, como um produto. Mas por que não uma inovação disruptiva? O setor é bastante diverso e queremos ser, em período breve, ainda mais proativos, para que a Rede de Inovação se torne um círculo virtuoso.

Revista *O Papel* – Como o senhor destaca a importância das empresas fazerem parte da Rede de Inovação ABTCP?

Castro Neto – As principais oportunidades estão no compartilhamento de risco e custos pela chamada inovação colaborativa. Outro fator positivo é o compartilhamento de ideias e questionamentos para enxergar o todo no processo a partir de vários pontos de vista. As grandes empresas do setor já realizam trabalhos compartilhados e lidam com maior tranquilidade nesse modelo, mas algumas ainda têm a resistência em não abrirem seus processos. Acredito que com esse movimento a oportunidade é grande, para não dizer única. ■